

## Contribuições para a mobilização social, comunicação e educação em saúde sobre a doença de Chagas no YouTube – percurso e notas sobre o canal Falamos de Chagas

Contributions to social mobilization, communication and health education on Chagas disease on YouTube – route and notes on the channel Falamos de Chagas

Aportes a la movilización social, comunicación y educación en salud sobre la enfermedad de Chagas en YouTube – trayectoria y notas en el canal Falamos de Chagas

*Fernanda Sant’Ana Pereira-Silva<sup>1,a</sup>*

[fernandasps24@gmail.com](mailto:fernandasps24@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-7243-8242>

*Sheila Soares de Assis<sup>1,b</sup>*

[sheila.assisbiouff@gmail.com](mailto:sheila.assisbiouff@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0001-8459-1642>

*Luciana Ribeiro Garzoni<sup>1,c</sup>*

[largarz@gmail.com](mailto:largarz@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-6527-0664>

*Tania Cremonini de Araujo-Jorge<sup>1,d</sup>*

[taniaaj@ioc.fiocruz.br](mailto:taniaaj@ioc.fiocruz.br) | <https://orcid.org/0000-0002-8233-5845>

<sup>1</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>a</sup> Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz.

<sup>b</sup> Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz.

<sup>c</sup> Doutorado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto Oswaldo Cruz.

<sup>d</sup> Doutorado em Ciências (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### RESUMO

A doença de Chagas crônica afeta seis milhões de pessoas em regiões endêmicas, com 30 mil novos casos anuais – logo, espaços de divulgação científica são muito importantes para ofertar informações de qualidade à população. As iniciativas envolvendo o controle da doença de Chagas não podem se limitar às pesquisas com enfoque biológico. Este estudo objetiva apresentar um panorama sobre o processo de construção do canal Falamos de Chagas, no YouTube, sua importância para a comunicação, a informação, a educação em saúde e a mobilização social, bem como refletir sobre a qualidade de uma subamostra de vídeos do canal. Trata-se de um estudo qualitativo, dividido em duas fases: criação do canal e análise qualitativa dos vídeos sobre a doença disponíveis no YouTube. Observamos que existe potencial nas redes sociais, enquanto recurso de comunicação, contudo é preciso cautela, uma vez que se faz necessária a certificação da qualidade do material.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Redes sociais; YouTube; Recursos educacionais.

## ABSTRACT

Chronic Chagas disease affects six million people in endemic regions, with 30,000 new infected cases annually – thus, initiatives involving science diffusion are relevant to offer qualified information to the people. Chagas disease control initiatives cannot be limited to the level of biological focused research. This study aims to present an overview of the construction process of the YouTube channel Falando de Chagas, its importance for communication, information, health education and social mobilization, as well as to reflect on the quality of a subsample of videos present in the channel. Qualitative in nature, the study was divided into two stages: construction of the channel and qualitative analysis of videos about the disease available on YouTube. We observed that there is potential for social networks as communication resources, but caution is needed in their use, since the quality of the material needs certification.

**Keywords:** Chagas disease; *Trypanosoma cruzi*; Social networks; YouTube; Educational resources.

## RESUMEN

La enfermedad de Chagas crónica afecta seis millones de personas en regiones endémicas, con 30.000 nuevos casos anuales – los espacios de divulgación científica son muy importantes para ofrecer información a la población. Las iniciativas de control de la enfermedad de Chagas no pueden limitarse al nivel de investigación con enfoque biológico. El estudio tiene como objetivo presentar un panorama del proceso de construcción del canal Falando de Chagas, en YouTube, su importancia para la comunicación, información, educación en salud y movilización social, así como reflexionar sobre la calidad de una submuestra de videos presentes en la canal. De naturaleza cualitativa, el estudio se dividió en dos fases: construcción del canal y análisis cualitativo de videos sobre la enfermedad disponibles en YouTube. Observamos que existe potencial para las redes sociales como recurso de comunicación, sin embargo, se requiere cautela en su uso, ya que se requiere certificar la calidad del material.

**Palabras clave:** Enfermedad de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Redes sociales; YouTube; Recursos educativos.

---

## INFORMAÇÕES DO ARTIGO

### Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Fernanda Sant'Ana Pereira-Silva, Sheila Soares de Assis, Luciana Lopes de Almeida Ribeiro Garzoni e Tania Cremonini de Araújo-Jorge.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Fernanda Sant'Ana Pereira-Silva, Sheila Soares de Assis, Luciana Lopes de Almeida Ribeiro Garzoni e Tania Cremonini de Araújo-Jorge.

Redação do manuscrito: Fernanda Sant'Ana Pereira-Silva.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Sheila Soares de Assis, Luciana Lopes de Almeida Ribeiro Garzoni e Tania Cremonini de Araújo-Jorge.

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** Instituto Oswaldo Cruz.

**Considerações éticas:** não há.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** Erik Costa, Marcelo Mendes, Rita Rocha e Associação Rio Chagas.

**Histórico do artigo:** submetido: 4 abr. 2023 | aceito: 19 set. 2023 | publicado: 15 dez. 2023.

**Apresentação anterior:** não houve.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

## INTRODUÇÃO

A doença de Chagas crônica (DCC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, a qual se estende desde o Texas, nos Estados Unidos, até a América do Sul, com mais de 150 espécies. Estima-se que seis milhões de pessoas estejam infectadas atualmente pelo protozoário, e que 30 mil novos casos da doença ocorram anualmente (Opas, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca a doença de Chagas no grupo das doenças negligenciadas, doenças que afetam em sua maioria populações negligenciadas, vítimas das desigualdades sociais que são impactadas e que impactam diretamente os determinantes sociais da saúde e as iniquidades em saúde, principalmente nas regiões mais pobres do mundo (Garzoni, 2018; WHO, 2023). A doença é vinculada a diferentes fatores sociais e ambientais que expõem milhões de pessoas a essa infecção (Opas, 2018).

A necessidade de visibilidade dos portadores da DCC e de conscientização da sociedade a respeito do impacto da doença sobre as populações mais vulneráveis teve destaque a partir do centenário da descoberta da DCC, em 2009, quando ela foi definida como uma pauta urgente em fóruns nacionais e internacionais. Nesse contexto, a organização das associações de pessoas vivendo com a doença de Chagas surgiu como uma novidade junto aos órgãos representativos, principalmente por defenderem políticas sociais para a garantia dos direitos da pessoa que vive com Chagas. Entre esses órgãos, destaca-se a Federação Internacional de Associações de Pessoas Afetadas pela Doença de Chagas – a FindeChagas (Araujo-Jorge *et al.*, 2021).

Apesar dos esforços para repensar a doença de Chagas de forma multidimensional, é evidente que ela ainda é desconhecida por muitas pessoas, assim como outras doenças que também são negligenciadas (Sanmartino *et al.*, 2012, 2015, 2019). Um projeto de atenção aos afetados pela doença de Chagas elaborado pela organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) e apresentado por Mendonça *et al.* (2017) corroborou essa problemática ao evidenciar que, no Brasil, muitos profissionais de saúde desconhecem a doença e apresentam uma percepção científica estritamente biomédica. O profissional de saúde muitas vezes não tem o olhar voltado para aquilo que é relevante e problemático de fato, para o que causa ou evita o agravo, e para o tipo de ação requerida.

A cada ano, cerca de dez mil pessoas morrem devido às complicações clínicas decorrentes da doença de Chagas (Opas, 2018). Estimativas indicam que ainda existem de 1,9 a 4,6 milhões de pessoas vivendo com a forma crônica da doença no Brasil, e, apesar de ser a segunda doença infecciosa que mais gera mortalidade no país, sua letalidade é relativamente baixa comparada às outras doenças negligenciadas – o que faz com que haja poucos programas e ações de enfrentamento à doença (Hotez; Fujiwara, 2014; Martins-Melo *et al.*, 2014; Silveira, 2000). As iniciativas envolvendo o controle da doença de Chagas não podem se limitar ao nível das pesquisas com enfoque apenas biomédico. É necessário que haja investimentos em iniciativas no campo das políticas públicas, envolvendo informação, educação e comunicação sobre o tema, sobretudo com a finalidade de informar e fortalecer a população afetada pela DCC.

Nesse sentido, os conteúdos disponíveis na internet sobre o tema devem ser estimulados. No universo digital, os vídeos são elementos de fundamental importância, considerando-se seu potencial de compartilhamento e o fato de eles conciliarem imagem, áudio e texto. Em 2015, o YouTube registrou mais de um bilhão de usuários, sendo a plataforma de vídeos mais acessada diariamente no mundo (Burgess; Green, 2009; Leite, 2019). Esse número cresceu, e hoje o YouTube tem mais de dois bilhões de usuários (Kemp, 2023). A circulação da informação nas plataformas digitais cria uma necessidade contínua de consumo e atualização dos conteúdos. Os usuários não estão buscando apenas informações – eles também querem interação (Leite, 2019).

Nos últimos anos, as redes sociais, incluindo o YouTube, têm sido amplamente utilizadas por diferentes públicos na busca por informações sobre saúde. Essas plataformas se tornaram fontes importantes de

informação devido à sua acessibilidade fácil e gratuita (Uz *et al.*, 2023). Entretanto, ao realizar pesquisas *on-line* sobre saúde, é fundamental verificar a fonte e a qualidade das informações, uma vez que nem todo conteúdo disponível no YouTube pode ser considerado confiável ou baseado em evidências científicas. Recomenda-se, portanto, a busca por informações em fontes confiáveis (Chou *et al.*, 2018; Syed-Abdul *et al.*, 2013).

A importância dessas plataformas é ampliada na medida em que elas abrangem os âmbitos da informação, da educação e da comunicação em saúde (Madathil *et al.*, 2015; Szmuda *et al.*, 2020). Nesse contexto, a construção de ações que contemplem essas ferramentas, a partir de diferentes perspectivas – especialmente no contexto da educação em saúde –, é uma ação muito estratégica, sobretudo para dar visibilidade às questões que afetam as populações mais negligenciadas, como aquelas que sofrem com a doença de Chagas.

Tradicionalmente, a educação assume um papel transformador na sociedade (Freire, 2005, 2016). E a educação tem sido apontada como um dos recursos que pode fornecer elementos importantes para a abordagem do tema da saúde, tanto no contexto da prevenção quanto no do controle e do cuidado integral, ao conjugar os profissionais da saúde, os estudantes e as pessoas afetadas pela doença de Chagas. No entanto, o que acontece muitas vezes é que a educação articulada à temática da doença de Chagas fica restrita a uma concepção biomédica, verticalizada e unidirecional (Sanmartino, 2018).

Baseando-nos nesses argumentos, o presente estudo teve por objetivo apresentar um panorama sobre a criação do canal Falamos de Chagas – disponível na plataforma do YouTube –, sua reformulação e sua importância para a comunicação, a informação e a educação em saúde, como também realizar uma reflexão sobre a qualidade de uma subamostra de vídeos disponíveis no YouTube.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Com base em uma perspectiva qualitativa, este artigo tem como proposta apresentar a construção do canal Falamos de Chagas e a análise de vídeos sobre a doença de Chagas selecionados diretamente da plataforma do YouTube. A pesquisa qualitativa permite que perguntas particulares possam ser respondidas, a partir de níveis que não podem ser quantificados (Minayo; Deslandes; Gomes, 1994). Além de ter fundamento teórico, o método permite tratar de processos sociais, construir novas abordagens, novos conceitos e outras categorias durante a investigação, além de estar aberto à revisão (Minayo, 2014).

O estudo foi dividido em duas fases: fase 1 – criação do canal Falamos de Chagas; e fase 2 – análise qualitativa de vídeos sobre DCC disponíveis no YouTube.

### Fase 1: criação do canal Falamos de Chagas

Em janeiro de 2020, a partir da plataforma do YouTube, realizamos uma busca exploratória por canais que abordassem o tema da doença de Chagas, a fim de obtermos um conhecimento geral e de avaliarmos a maneira como o tema estava sendo abordado. Assim, foi possível dar forma ao canal Falamos de Chagas. Observamos sete canais sobre essa temática, entre instituições, órgãos, canais educativos e jornalísticos.

Após a busca dos canais, pesquisamos vídeos que abordassem o tema nas seguintes plataformas da *web*: YouTube, Google Video e Vimeo. Para encontrar esses vídeos, foi realizada uma busca com as palavras-chave “doença de Chagas”, “*Trypanosoma cruzi*”, “barbeiro”, “triatomíneo”, “portador”, “paciente com doença de Chagas”.

Nossos critérios de inclusão dos vídeos no estudo contemplaram: (1) vídeos de domínio público; (2) vídeos gratuitos – sem necessidade de pagamento de taxas ou de assinatura do canal onde estavam

disponibilizados inicialmente; (3) vídeos com até dez minutos; e (4) vídeos longos que foram editados (vídeos com mais de dez minutos que foram cortados em trechos mais curtos).

Para os vídeos longos, adotamos como critério de edição a divisão do conteúdo por assuntos distintos, apresentando, ao fim, cada vídeo com um tema diferente e com duração máxima de cinco minutos.

Após explorarmos os canais que abordavam o tema e buscarmos vídeos para incorporar ao canal, fizemos uma seleção que priorizou os vídeos que tratavam do tema de modo informativo, educativo e jornalístico, a partir das perspectivas biomédica, social e cultural da doença de Chagas, visando ao público geral, além das pessoas que vivem com DCC.

Também construímos a identidade visual do canal (Figura 1), criando abas com *playlists* temáticas e produzindo conteúdos exclusivos, sobretudo vinculados ao dia 14 de abril de 2020, em que foi celebrado pela primeira vez o Dia Mundial da Doença de Chagas, cuja data foi escolhida durante a 72<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Saúde de 2019, promovida pela OMS (Ministério da Saúde, 2022), em atividades virtuais devido ao início da pandemia de covid-19. Por isso, fizemos uma *live* de lançamento do canal, com o objetivo de divulgá-lo em meio às comemorações do Dia Mundial da Doença de Chagas.



Figura 1 – *Layout* do canal Falamos de Chagas. Arte de Erik Costa.  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Todos os vídeos disponibilizados no canal foram obtidos da internet por meio de *download* e acesso livre e foram posteriormente carregados (*upload*) no canal. Além disso, para compor os vídeos do canal, utilizamos o recurso de associações, disponível na plataforma. Para associar um vídeo ao canal Falamos de Chagas, utilizamos a função de salvamento do YouTube, que permite salvar no seu próprio canal um vídeo de outro canal. Esses vídeos são salvos em uma *playlist* aberta ao público, permitindo que os usuários do canal acessem o conteúdo.

Nesse modelo, o usuário pode assistir aos vídeos no canal que segue e, ao mesmo tempo, conhecer o canal de origem daquele vídeo. Assim como outras redes sociais, o YouTube tem suas diretrizes. As diretrizes de publicação de vídeos no YouTube e os direitos autorais são tópicos importantes para entender como funcionam a criação e o compartilhamento de conteúdo na plataforma. Para publicar um vídeo, é preciso ter os direitos autorais do conteúdo. Não é permitido carregar vídeos que contenham material protegido por direitos autorais, a menos que você tenha permissão do proprietário dos direitos ou que o uso do conteúdo esteja dentro dos limites do *fair use* nos Estados Unidos (YouTube, 2023), no Brasil, “uso aceitável” ou “uso permitido”.

No Brasil, as limitações e as exceções aos direitos autorais são estabelecidas pela lei de Direitos Autorais (lei nº 9.610/1998). Essa lei estabelece algumas situações específicas em que é permitido o uso de obras

protegidas por direitos autorais sem a autorização do titular (Brasil, 1998). É sempre importante respeitar os direitos autorais e as diretrizes do YouTube para atuar de acordo com a legalidade e manter um ambiente seguro para a comunidade de criadores e usuários da plataforma (YouTube, 2023).

## Fase 2: análise qualitativa de vídeos sobre DCC disponíveis no YouTube

Diferentemente da construção da fase 1, nessa fase 2 realizamos uma pesquisa na plataforma do YouTube por vídeos sobre a doença de Chagas, com o intuito de analisar a qualidade das Publicações.

A busca teve as seguintes palavras-chave: “doença de Chagas”; “*Trypanosoma cruzi*”; “barbeiro”, com o filtro para vídeos curtos (com menos de 4 minutos) num primeiro momento, e numa segunda busca filtramos os vídeos de até 10 minutos e também, acima desse período (tempos médio e longo). Selecionamos os cem primeiros vídeos da lista. Após agrupá-los em uma planilha, excluímos os vídeos com mais de 10 minutos (considerados longos), o que resultou em uma amostra final de 69 vídeos considerados curtos e médios.

No entanto, a análise foi conduzida apenas com os seis primeiros vídeos dessa lista. A avaliação dos vídeos está apresentada nas Figuras 4 a 7, seguindo a ordem de aparição no campo de pesquisa da plataforma do YouTube, segundo os critérios de relevância estabelecidos pela plataforma. É importante ressaltar que os vídeos avaliados nesta etapa não são os mesmos disponíveis no canal Falamos de Chagas, mas, sim, vídeos selecionados exclusivamente a partir da busca na plataforma do YouTube.

Os tópicos de análise foram desenvolvidos com base em critérios descritos por Schneider, Caetano e Ribeiro (2012), que abordam a legibilidade e os caracteres dos vídeos; por Paolucci, Pereira Neto e Luzia (2017), que tratam da análise da qualidade da informação em *sites* sobre tuberculose; e por Selvi *et al.* (2019) e sua abordagem sobre a avaliação do conteúdo de vídeos no YouTube sobre bloqueio do plexo braquial, relacionado a conteúdo médico específico.

Também nos baseamos em alguns apontamentos da Diretriz Internacional de Avaliação e Criação de Vídeo (NCDA,1992), que trata da análise e da criação de vídeos. Para os conteúdos específicos sobre a doença de Chagas, tivemos como suporte os trabalhos: 1) II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas (Dias *et al.*, 2016); 2) Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença de Chagas (Brasil, 2018); e 3) Boletim Epidemiológico Doença de Chagas do Ministério da Saúde (Brasil, 2021). A ficha de avaliação, assim como a descrição dos critérios, pode ser vista no Quadro 1.

### Quadro 1 – Ficha de avaliação dos vídeos

(continua)

Ficha de avaliação dos vídeos
<b>Conteúdo</b> 1. A apresentação do tema é informada nos segundos iniciais do vídeo? 2. O conteúdo do vídeo está adequado para o tema do vídeo? 3. A linguagem do vídeo é adequada para leigos?
<b>Critérios técnicos e de legibilidade</b> 1. Qualidade da imagem? 2. Qualidade do texto, se houver? 3. Qualidade do som? 4. Duração do vídeo equilibrada com o conteúdo? 5. Apresenta referências literárias ou visuais como fontes? (no vídeo ou na descrição) 6. Aparecem o ano de criação e o local de realização do vídeo? (no vídeo ou na descrição) 7. Aparecem propagandas comerciais de alguma natureza? (no vídeo ou na descrição)

(conclusão)

Ficha de avaliação dos vídeos
<b>Abrangência</b> 1. Os conteúdos apresentados abrangem informações científicas sobre o tema? 2. O vídeo abrange leigos e especialistas? 3. O conteúdo do vídeo é de fácil disseminação? 4. O conteúdo do vídeo estimula o espectador a fazer a transição de espectador passivo à praticante ativo na replicação da informação

Fonte: Desenvolvido pelas autoras.

Com base na construção desses critérios, realizamos uma análise dos seis vídeos selecionados para a amostra final. A pontuação atribuída se baseou em uma escala de 1 a 5, refletindo o nível de satisfação: 1 para “insatisfatório”, 2 para “ruim”, 3 para “satisfatório”, 4 para “bom” e 5 para “excelente”. Essa escala de pontuação, conhecida como escala de Likert, é uma forma de avaliar a satisfação em relação a um determinado material ou assunto apresentado. Segundo Lee, Joo e Lee (2019), a escala é utilizada para determinar a percepção de uma variável qualitativa que por natureza segue uma ordem – no caso, uma ordem de satisfação.

Na classificação final, os vídeos com 57 ou mais pontos entraram na categoria “excelente”; com 43 a 56 pontos, na categoria “bom”; com 29 a 42, na categoria “satisfatório”; com 15 a 28 pontos, na categoria “ruim”; e os vídeos com 14 pontos ou menos entraram na categoria “insatisfatório”. Também com o intuito de obter informações específicas sobre cada vídeo, foram formuladas as seguintes perguntas: 1) categoria do vídeo: I) “informativo”, II) “educativo” ou III) “matéria jornalística”; e 2) o vídeo tem relação com o paciente?, cujas respostas possíveis eram “sim” ou “não”. Essas perguntas foram elaboradas para se obter dados relevantes relacionados aos vídeos.

No Quadro 2 constam a classificação e as pontuações de acordo com a escala de satisfação, enquanto nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 são apresentadas as análises dos vídeos, incluindo as perguntas de cada bloco, as pontuações e os somatórios.

#### **Quadro 2 – Classificação e pontuação do questionário quanto à escala de satisfação**

Pontuação do questionário	
Categoria	Pontuação
Insatisfatório	1-14
Ruim	15-28
Satisfatório	29-42
Bom	43-56
Excelente	57-70
Total de 14 perguntas com pontuação máxima = 70 pontos	

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

**Tabela 1 – Perguntas do primeiro bloco, pontuação e somatório dos vídeos analisados**

1. Conteúdo					
Ordem de exibição da busca na plataforma do YouTube	TÍTULO	a) A apresentação do tema é informada nos segundos iniciais do vídeo.	b) O conteúdo do vídeo está adequado ao tema do vídeo?	c) A linguagem do vídeo é adequado para leigos?	Somatório dos itens a) ao c)
1º	A doença de Chagas	5	4	4	13
2º	Doença de Chagas	3	4	4	11
3º	DOENÇA DE CHAGAS – Prof. Emerson Inácio	4	4	3	11
4º	Doença de Chagas – Mundo Biologia – ENEM	5	5	5	15
5º	Caminhos da Reportagem: Doença de Chagas – o adoecer do coração	5	5	4	14
6º	Doença de Chagas: Trypanosoma cruzi  Parte II   PARASITOLOGIA #2	3	5	4	12

Legenda: A primeira coluna à esquerda corresponde à ordem dos vídeos analisados, de acordo com a aparição no campo de pesquisa da plataforma do YouTube (a plataforma exibe os resultados mais relevantes de acordo com seus critérios). A segunda coluna à esquerda corresponde aos títulos dos vídeos (nome original). Da terceira à quinta colunas à esquerda estão as perguntas do primeiro eixo de análise. A sexta coluna apresenta o somatório dos itens.

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

**Tabela 2 – Perguntas do segundo bloco, pontuação e somatório dos vídeos analisados**

2. Critérios técnicos e de legibilidade									
Ordem de exibição da busca na plataforma do YouTube	TÍTULO	a) Qualidade da imagem	b) Qualidade do texto, se houver	c) Qualidade do som	d) Duração do vídeo equilibrada com o conteúdo?	e) Apresenta referências literárias ou visuais como fontes? (no vídeo ou na descrição)	f) Aparecem o ano de criação e o local de realização do vídeo? (no vídeo ou na descrição)	g) Na construção dos vídeos aparecem propagandas? (no vídeo ou na descrição)	Somatório dos itens a) ao g)
1º	A doença de Chagas	5	3	4	5	1	3	2	23
2º	Doença de Chagas	4	--	4	5	2	3	1	19
3º	DOENÇA DE CHAGAS – Prof. Emerson Inácio	4	3	4	4	1	2	--	18
4º	Doença de Chagas – Mundo Biologia – ENEM	5	5	3	4	4	3	--	24
5º	Caminhos da Reportagem: Doença de Chagas – o adoecer do coração	3	--	3	5	--	3	--	14
6º	Doença de Chagas: <i>Trypanosoma cruzi</i>   Parte II   PARASITOLOGIA #2	4	2	4	3	4	3	--	20

Legenda: A primeira coluna à esquerda corresponde à ordem dos vídeos analisados, de acordo com a aparição no campo de pesquisa da plataforma do YouTube (a plataforma exibe os resultados mais relevantes de acordo com seus critérios). A segunda coluna à esquerda corresponde aos títulos dos vídeos (nome original). Da terceira à nona colunas estão as perguntas pertencentes ao segundo eixo de análise. A décima coluna à esquerda apresenta o somatório dos itens. Observação: As células sem pontuação indicam que as perguntas não eram aplicáveis.

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

**Tabela 3 – Perguntas do terceiro bloco, pontuação e somatório dos vídeos analisados**

3. Abrangência						
Ordem de exibição da busca na plataforma do YouTube	TÍTULO	a) Os conteúdos apresentados abrangem informações científicas sobre o tema?	b) O vídeo abrange leigos e especialistas?	c) O conteúdo do vídeo é de fácil disseminação?	d) O conteúdo do vídeo estimula o espectador a fazer a transição de espectador passivo a praticante ativo na replicação da informação?	Somatório dos itens a) ao d)
1º	A doença de Chagas	4	4	4	4	16
2º	Doença de Chagas	4	4	4	4	16
3º	DOENÇA DE CHAGAS – Prof. Emerson Inácio	4	4	4	3	15
4º	Doença de Chagas – Mundo Biologia – ENEM	4	5	5	4	18
5º	Caminhos da Reportagem: Doença de Chagas – o adoecer do coração	2	3	5	5	15
6º	Doença de Chagas: <i>Trypanosoma cruzi</i>   Parte II   PARASITOLOGIA #2	4	4	3	3	14

Legenda: A primeira coluna à esquerda corresponde à ordem dos vídeos analisados, de acordo com a aparição no campo de pesquisa da plataforma do YouTube (a plataforma exibe os resultados mais relevantes de acordo com seus critérios). A segunda coluna à esquerda corresponde aos títulos dos vídeos (nome original). Da terceira à sexta colunas estão as perguntas pertencentes ao terceiro eixo de análise. A sétima coluna apresenta o somatório dos itens.

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

**Tabela 4 – Classificação dos vídeos analisados com base na ficha de critérios**

Ordem de exibição da busca na plataforma do YouTube	TÍTULO	1. Conteúdo	2. Critérios técnicos e de legibilidade	3. Abrangência	Pontuação Final (Somatório dos itens 1. ao 3.)	Classificação	Qual o contexto do vídeo?	O vídeo tem relação com o paciente?
1º	A doença de Chagas	13	23	16	52	Bom	Informativo	Não
2º	Doença de Chagas	11	19	16	46	Bom	Informativo	Não
3º	DOENÇA DE CHAGAS – Prof. Emerson Inácio	11	18	15	44	Bom	Educativo	Não
4º	Doença de Chagas – Mundo Biologia – ENEM	15	24	18	57	Excelente	Educativo	Não
5º	Caminhos da Reportagem: Doença de Chagas – o adoecer do coração	14	14	15	43	Bom	Informativo	Sim
6º	Doença de Chagas: <i>Trypanosoma cruzi</i>   Parte II   PARASITOLOGIA #2	12	20	14	46	Bom	Educativo	Não

Legenda: Pontuação obtida pela análise de seis vídeos sobre doença de Chagas. A primeira e segunda colunas à esquerda correspondem à ordem dos vídeos analisados e aos seus títulos, respectivamente. A terceira, a quarta e a quinta colunas correspondem ao somatório dos eixos, de acordo com as perguntas. A sexta coluna apresenta a soma da pontuação dos itens (eixos) 1, 2 e 3. A sétima coluna mostra a classificação final atribuída de acordo com a escala de satisfação. A oitava e a nona colunas exibem as perguntas referentes à categoria do vídeo (informativo, educativo ou matéria jornalística) e à existência ou não de alguma relação com o paciente.

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Construção do canal Falamos de Chagas

De início o projeto piloto do canal foi construído sem uma estratégia de divulgação. O canal apresentava uma estrutura simples de formato de teste, com apenas três vídeos publicados. A fase de reestruturação do canal compreendeu o desenvolvimento de sua identidade visual e a criação de 15 *playlists*, nas quais foram alocados 58 vídeos que detalharemos no decorrer desta seção.

Com base na pesquisa exploratória, reformulamos o canal em fevereiro de 2020 inserindo apenas os vídeos que se enquadraram nos seguintes critérios: disponíveis na internet e com acesso livre. A partir da nossa interlocução com membros de associações de pessoas afetadas pela doença de Chagas e com profissionais de saúde, ficou claro que havia uma predileção por vídeos curtos e, também, como já mencionado, por vídeos informativos, educativos e jornalísticos, a partir das perspectivas biomédica, social e cultural da doença de Chagas.

A partir do mapeamento realizado, percebemos que há uma escassez de vídeos sobre a temática disponíveis na internet e que há diferentes aspectos sendo abordados. Destaca-se que o mapeamento realizado não se configurou numa análise mais profunda de curadoria de conteúdo, mas pode servir de base para uma avaliação mais complexa no futuro, a qual fornecerá aos usuários uma experiência mais direcionada e significativa ao possibilitar acesso a um conteúdo selecionado e relevante para um tópico ou uma área de interesse (Gordon, 2014). Tal percurso nos mostra que, para o canal Falamos de Chagas ter uma melhor experiência com as redes sociais, é preciso que seus vídeos se submetam a uma curadoria coletiva, realizada por grupos de receptores, de modo a contextualizar, valorizar e filtrar os conteúdos, contribuindo para uma experiência mais enriquecedora (Gordon, 2014).

Por isso, após o primeiro contato com os vídeos, percebemos que para testar efetivamente o canal precisávamos oferecer um material confiável. Então, escolhemos vídeos disponíveis no YouTube e em outras plataformas, como *sites* de instituições públicas e de organizações não governamentais (ONG e canais jornalísticos) que considerávamos confiáveis na produção de conteúdos sobre o tema. Na reformulação do canal, a maioria dos vídeos que disponibilizamos tinha origem em outros canais do YouTube. Assim, o canal adquiriu as características de um repositório de vídeos sobre a doença de Chagas.

A seguir, a Tabela 5 mostra a quantidade de vídeos do canal Falamos de Chagas, divididos em: “postados” (vídeos produzidos e carregados pelo grupo responsável pelo canal); e “associados” (vídeos salvos no canal, mas pertencentes a outros canais). Nem todos os vídeos carregados foram produzidos pelo canal. Como dissemos, há uma combinação de conteúdos de diferentes fontes. Esse detalhamento pode ser visto no Quadro 3.

**Tabela 5 – Vídeos disponíveis no canal e suas origens**

Vídeos disponíveis no canal	
Postados (vídeos produzidos e carregados pelo grupo responsável pelo canal Falamos de Chagas)	Associados (vídeos originários de outros canais)
25	33
<b>Total de vídeos: 58</b>	

Fonte: as autoras.

**Quadro 2 – Lista dos vídeos disponíveis no mês de fevereiro de 2020 no canal Falamos de Chagas**

(continua)

Vídeo	Duração	Origem/Canal	Ano de publicação
Live do canal em 14 de abril de 2020	35:59	Falamos de Chagas	2020
Apresentação do canal	00:21	Falamos de Chagas	2020
Chamada Dia Mundial de Chagas	01:05	Falamos de Chagas	2020
Associação Rio Chagas	01:34	Falamos de Chagas	2020
14 de abril	00:32	Falamos de Chagas	2020
Semelhanças: DCC e coronavírus	03:47	Falamos de Chagas	2020
Tamanho dos vírus	04:44	Falamos de Chagas	2020
Dia Mundial da DCC	03:18	Falamos de Chagas	2020
Pandemia e epidemia	04:32	Falamos de Chagas	2020
MSF – DCC	02:44	Falamos de Chagas	2020
Associação de Pernambuco	00:50	Falamos de Chagas	2020
Juntos contra Chagas!	02:34	Falamos de Chagas	2019
Sra. Joaquina Gomes de Lima	00:57	Falamos de Chagas	2020
Viver com Chagas	03:37	Falamos de Chagas	2019
Sr. Edvaldo Santos	01:01	Falamos de Chagas	2020
DCC e <i>fake news</i> !	02:15	Falamos de Chagas	2020
Mudando o mundo – DCC	02:40	Falamos de Chagas	2019
Acesso ao diagnóstico	04:43	Falamos de Chagas	2019
Vírus e protozoário	06:04	Falamos de Chagas	2020
Campanha Chagas (Messi)	01:58	Falamos de Chagas	2019
Ciclo evolutivo do <i>T. cruzi</i>	03:29	Falamos de Chagas	2019
O que é a DCC?	04:50	Falamos de Chagas	2019
Dia Mundial da doença de Chagas – OMS	03:13	Falamos de Chagas	2019
DCC: uma emergência silenciosa	04:05	Falamos de Chagas	2020
Animação sobre a DCC	01:23	Falamos de Chagas	2020
Dia Mundial de Chagas (Fiocruz)	08:25	Fiocruz	2020
Breve história de Carlos Chagas	06:24	SPTI – IOC/Fiocruz	2020
Fundação da Rio Chagas	01:06	Unindo as pontas do SUS	2016
3º Encontro das Pontas do SUS (1)	06:26	Unindo as pontas do SUS	2016
3º Encontro das Pontas do SUS (2)	02:08	Unindo as pontas do SUS	2016
3º Encontro das Pontas do SUS (3)	05:37	Unindo as pontas do SUS	2016
DCC: quem sente a dor é quem luta	12:56	MSF-Brasil	2011
Dia Mundial de Chagas – MSF	01:42	MSF-Brasil	2017
14 de abril	02:53	MSF-Brasil	2020
Epimastigotas de <i>T. cruzi</i>	00:08	Portal da Doença de Chagas	2017
Ciclo <i>T. cruzi</i>	01:57	Portal Doença de Chagas	2017

(conclusão)

Vídeo	Duração	Origem/Canal	Ano de publicação
Cardiomiócito com <i>T. cruzi</i>	00:18	Portal Doença de Chagas	2017
Projeto Expresso Chagas (1)	01:38	Expresso Chagas	2019
Sobre o Expresso Chagas (2)	04:29	Expresso Chagas	2019
Expresso Chagas em Minas (3)	02:15	Expresso Chagas	2019
Informação para a população (Expresso Chagas) (4)	02:19	REDEVIDA	2019
Orientação para moradores sobre DCC (Expresso Chagas) (5)	04:30	REDEMAISHD	2019
Orientação para moradores sobre DCC (Expresso Chagas) (6)	04:22	REDEMAISHD	2019
Norte de Minas (Expresso Chagas) (7)	06:20	TV Gazeta	2019
Juana y Mateo (1)	03:27	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (2)	03:28	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (3)	03:27	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (4)	03:31	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (5)	03:47	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (6)	03:00	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (7)	03:48	Hablamos de Chagas	2013
Juana y Mateo (8)	03:52	Hablamos de Chagas	2013
Luchas campesinas frente al Chagas	20:50	Hablamos de Chagas	2016
Surto da DCC em Pernambuco	02:16	Band Jornalismo	2019
Kit para diagnóstico da DCC	02:22	TV Brasil	2019
DCC atinge 2 e 3 milhões de pessoas	03:37	Canal Gov	2018
Dia Mundial de Chagas	00:30	DNDi	2019
Chagas Day	02:03	DNDi	2017

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

O lançamento ocorreu durante uma live. O canal foi ao ar no dia 14 de abril de 2020, e nessa live fizemos uma roda de conversa com pesquisadores e pessoas que vivem com DCC para que pudessem dialogar sobre o tema. Na ocasião, tivemos 17 pessoas conectadas (on-line), mas se observou que após a live o número de acessos ao vídeo foi maior. Ao fim de maio tinha 403 visualizações, e no momento da escrita deste artigo tem 444 visualizações. O vídeo tem duração de, aproximadamente, 36 minutos, embora os vídeos curtos costumem despertar mais interesse do público. É importante destacar, no entanto, que, na média, o público assistiu entre 7 e 9 minutos do vídeo, como mostra o Quadro 3.

### Quadro 3 – Duração média de interação do público assistindo ao vídeo (live do canal)

Título	Duração da exibição	Duração média da visualização	Período monitorado
Live – Canal Falamos de Chagas	36:00	07:02	março/abril 2020
		09:04	maio/junho 2020

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

Devido à dificuldade de acesso, ao incremento na organização de *lives* e de apresentações ao vivo no YouTube, durante o início da pandemia em 2020 decidimos dividir as atividades entre o canal do YouTube e a plataforma de *web* conferência da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), disponível na Fundação Oswaldo Cruz. O uso do canal não era muito amigável para as pessoas com baixo conhecimento em tecnologia, como é o caso da maioria dos portadores da doença de Chagas, o que acabou levando a uma baixa participação. Antes da *live* o canal tinha em torno de 158 inscritos, e após a *live* alcançamos 232 inscritos, o que significa que a divulgação e o interesse aumentaram. Entre os períodos analisados, chegamos ao número de 259 inscritos em 29 de maio de 2020, em abril de 2022 tínhamos 301 inscritos e, hoje, 2023, há 315 inscritos. Destacamos que as transmissões simultâneas possibilitam abordagens do tipo roda de conversa com a realização de eventos/palestras. Essas atividades contribuíram para atrair novos inscritos para o canal. Concluímos que realizar atividades síncronas no canal, a partir de temas de interesse do público, pode contribuir para sua divulgação.

Após o lançamento, entre os meses de abril e maio de 2020, todos os dias, durante dezesseis dias, em três horários diferentes escolhidos aleatoriamente, realizamos o monitoramento do canal, a partir de métricas fornecidas pelo próprio YouTube (Google Analytics), para verificar o engajamento. Observamos a evolução do número de inscritos, crescendo rapidamente após a *live* de divulgação do canal e mantendo a tendência elevada com o passar dos meses até a estabilidade no final do mês de maio. Nas Figuras 2 e 3, podemos ver a evolução do número de inscritos nos meses de abril e maio.



Figura 2 – Acompanhamento do número de inscritos no canal Falamos de Chagas no período de abril de 2020

Fonte: Desenvolvido pelas autoras a partir de dados do Google Analytics.

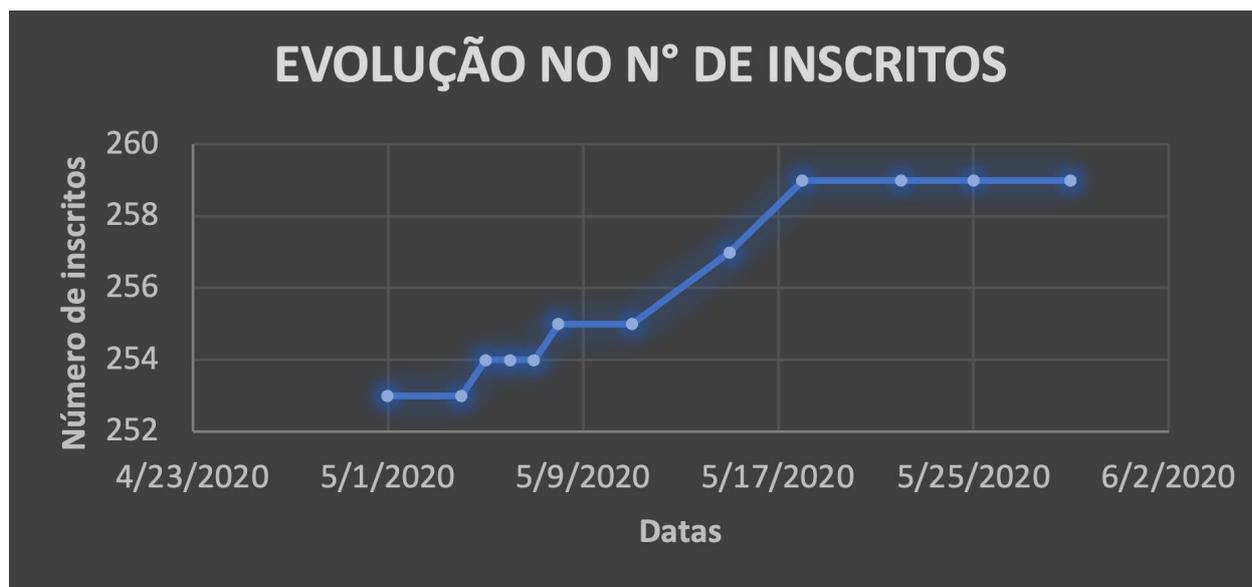


Figura 3 – Acompanhamento do número de inscritos no canal Falamos de Chagas no período de maio de 2020  
Fonte: Desenvolvido pelas autoras a partir de dados do Google Analytics.

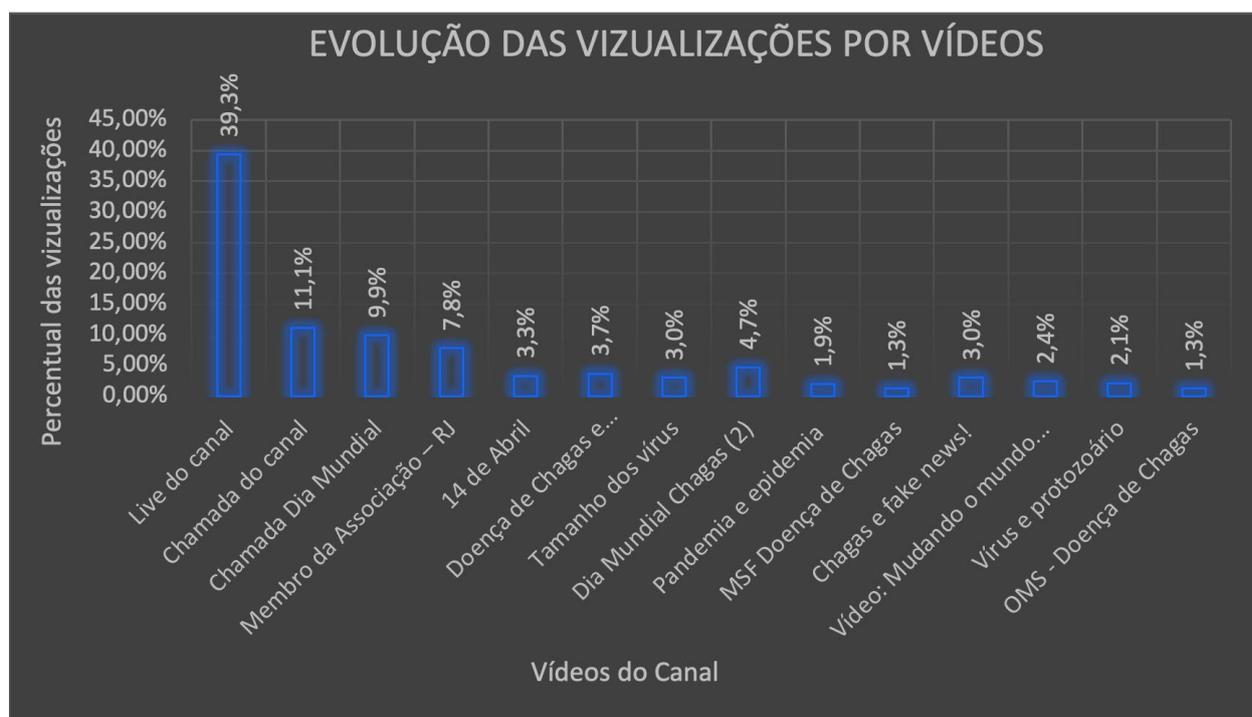


Figura 4 – Evolução das visualizações por vídeo, no canal Falamos de Chagas, no período de 14 de abril a 11 de maio de 2020  
Fonte: Desenvolvido pelas autoras a partir de dados do Google Analytics.

A Figura 4 ilustra a quantidade de visualizações por vídeo durante o período de 14 de abril a 11 de maio de 2020. Destacamos os três primeiros vídeos da Figura: “Live do canal”, referente ao evento (*live*) realizado no dia 14 de abril de 2020 sobre o Dia Mundial da Doença de Chagas; “Chamada do canal”, um vídeo explicativo sobre o canal Falamos de Chagas; e “Chamada Dia Mundial de Chagas”, um vídeo de chamada para a *live* do canal. Em termos gerais, as métricas fornecidas pela plataforma serviram para identificar os vídeos que despertaram maior interesse do público durante o período analisado. No entanto, é importante ressaltar que esse recorte de tempo nos ofereceu uma avaliação limitada e não necessariamente indica que

esses conteúdos sejam os de maior interesse do público. Para obter uma compreensão mais precisa, seria necessário realizar estudos mais específicos e aprofundados.

## **Análise de vídeos sobre a doença de Chagas no YouTube**

Na análise dos vídeos, observamos uma grande variedade de postagens no YouTube. A variedade e a quantidade trazem um alerta sobre a importância de uma filtragem, principalmente no que se refere à qualidade do material e à divulgação. A divulgação científica enfrenta o desafio de superar a crença de que o conhecimento científico é inacessível, complexo demais para o público leigo. É fundamental alcançar diferentes níveis de divulgação para educar, informar e cativar o público com as descobertas científicas (Tostes, 2006). Além disso, com a chegada da internet e das novas tecnologias, houve uma transformação marcante no fluxo da comunicação científica e nas interações sociais, o que afetou tanto a produção do conhecimento científico quanto os padrões de comunicação científica (Castro, 2006). No entanto, é importante enfrentar o desafio de tornar o conhecimento científico compreensível e interessante para o público leigo e superar os preconceitos de complexidade e inacessibilidade. É possível construir pontes sólidas entre a ciência e o público, promovendo a compreensão e a valorização desse conhecimento científico.

Ao articular essas perspectivas, e por meio de uma linguagem visual, os vídeos têm um poder ilustrativo capaz de prender a atenção e, muitas vezes, de ser autoexplicativo (Schneider; Caetano; Ribeiro, 2012), facilitando a divulgação e a comunicação, se mostrando como instrumentos acessíveis e de fácil disseminação para transmitir informações científicas. A informação torna-se universal, onipresente e alcança a população sem discriminações (Moraes, 2008).

Dessa forma, é preciso que o conteúdo disponibilizado seja de qualidade certificada, sobretudo em relação aos temas que abordam as questões de saúde. Com a necessidade de uma análise da qualidade, sobretudo no tema da doença de Chagas, que tem pouca visibilidade, faz-se necessário também que os conteúdos tenham diferentes abordagens, sejam adequados a qualquer pessoa interessada. Verificamos uma prevalência de vídeos de produtores individuais, com conteúdo e formato caseiros. Consideramos isso um ponto positivo, por conta da facilidade na disseminação. Por outro lado, com informação e qualidade produzidas de forma amadora, pode ocorrer algum comprometimento no conteúdo e, conseqüentemente, no aprendizado (Carvalho *et al.*, 2017; Moore; Kearsley, 2007).

Reale e Martyniuk (2016) destacaram que a divulgação científica por meio do YouTube é uma poderosa ferramenta que desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento científico. Os vídeos de ciência disponíveis na plataforma oferecem a muitos jovens o primeiro contato com assuntos relevantes para a formação cidadã. Nesse contexto, a divulgação científica no YouTube torna-se uma forma eficaz de promover o engajamento e o interesse dos espectadores, tornando a ciência mais acessível e atraente para um público mais amplo.

A literatura nos mostra o quanto é importante disponibilizar informações seguras à população que busca vídeos na plataforma, principalmente sobre temas de saúde. Salvador *et al.* (2014) ressaltam que o YouTube é uma fonte de informação mundial sobre agravos à saúde. No entanto, muitos vídeos postados não passam por uma avaliação detalhada e não são de cunho científico. Por isso, é importante estudar a presença de informações, em especial no estudo dos eventos adversos em saúde, no YouTube, para avaliar a qualidade do material disponibilizado e identificar estratégias de prevenção desses eventos. Apesar de muitos vídeos relacionados à saúde serem considerados educativos e de alta qualidade, pesquisas indicam que, em geral, esses vídeos tendem a apresentar baixa qualidade, ser enganosos e/ou apresentar conteúdo comercial com o objetivo de vender produtos ou serviços (Madathil *et al.*, 2015; Stollefson *et al.*, 2014). Ademais, os vídeos podem trazer elementos intrínsecos aos conceitos relacionados aos temas em saúde, observando a prevalência do conhecimento cotidiano da população e dialogando com os conceitos científicos (Salvador *et al.*, 2014).

Para fundamentar nossas percepções, observamos que, após a análise dos vídeos selecionados sobre a doença de Chagas disponíveis no YouTube, com base nos critérios estabelecidos, o resultado foi positivo para todos os materiais analisados. Percebemos que dos seis vídeos, quatro foram categorizados como informativos e os outros dois, como educativos – categorização atribuída com base na percepção do avaliador em relação ao contexto do vídeo. Embora as análises tenham fornecido informações adicionais, a classificação dos vídeos foi baseada na combinação das perguntas de cada bloco e na atribuição de uma classificação utilizando-se a escala de satisfação como referência.

De modo geral, cinco vídeos analisados trazem informações científicas sobre a doença de Chagas, abordando conceitos como o que é a doença, o ciclo biológico, o agente etiológico, o vetor, os sintomas, o diagnóstico e o tratamento. Essas informações costumam ser apresentadas de maneira resumida, destacando os principais aspectos do tema. Além disso, é frequente encontrar materiais educativos sobre a doença de Chagas que seguem uma abordagem baseada nos conceitos biomédicos, principalmente entre os profissionais de saúde (Ballester-Gil *et al.* 2008). Essa ênfase no discurso biológico também é observada em discussões em sala de aula, nas quais o ciclo, os modos de transmissão e o tratamento são frequentemente debatidos. Esse enfoque pode levar a uma percepção limitada e exclusivamente biomédica das doenças negligenciadas, deixando de lado outros aspectos socioeconômicos, culturais e epidemiológicos (Martins *et al.*, 2014; Martins; Santos; El-Hani, 2016).

A forma como a doença de Chagas é abordada, assim como outras doenças negligenciadas, só confirma a necessidade de outras formas de aproximação ao tema. É insuficiente a quantidade de informações repassadas sobre causas e formas de tratamento, quando a população desconhece os impactos ambientais, sanitários, sociais e culturais que envolvem a origem da doença (Martins *et al.*, 2018). Portanto, é importante que se enfatize a importância das questões sociais em meio às questões biológicas (Martins *et al.*, 2018). Segundo Sanmartino (2018; Sanmarino *et al.*, 2015), é necessário repensar a problemática da doença de Chagas, a partir de características do cenário atual da doença, uma vez que se procura superar as abordagens tradicionais estereotipadas e reducionistas, exclusivamente biomédicas, em favor de uma abordagem ampla e horizontalizada, ou seja, sobre todas as facetas que envolvem a problemática.

Dos vídeos analisados, somente um trazia uma perspectiva diferente para abordagem da doença de Chagas, trazendo à tona o contexto do negligenciamento da sociedade em relação à doença. Assim como ocorre com outras doenças consideradas negligenciadas, as populações mais vulneráveis são as mais afetadas, estando mais expostas aos fatores de risco (Dias *et al.*, 2016). Essa abordagem diferenciada dá destaque ao paciente, à pessoa que vive com a doença de Chagas. A importância de dar voz e visibilidade às pessoas que vivem com a doença torna-se parte das ações cruciais para compreender a problemática relacionada à doença (Sanmartino, 2018). Essas ações vão além do fornecimento de informações e do estabelecimento da comunicação, mas buscam promover uma perspectiva mais ampla.

A democratização e a influência da internet nos meios de comunicação, com o auxílio das tecnologias da informação, têm papel fundamental na atualidade (Mai *et al.*, 2017). Os avanços possibilitam que um número cada vez maior de pessoas tenha acesso às informações de maneira ampla e facilitada. A internet e as tecnologias digitais ampliaram significativamente a disseminação de conteúdo e permitiram que indivíduos ao redor do mundo estejam conectados e informados de forma mais eficiente. Essa transformação tem impacto direto na democratização do acesso ao conhecimento e na disseminação de ideias, tornando a informação mais acessível e empoderando os indivíduos (Mai *et al.*, 2017), o que inclui, no nosso caso, as pessoas afetadas pela doença de Chagas.

O canal, assim como os vídeos sobre DCC, desempenha um papel crucial ao se configurar como recurso para ações de mobilização social, dando voz e aumentando a visibilidade do tema. É fundamental que a participação social seja orientada pela mobilização e envolva ações coordenadas entre diferentes forças

sociais, visando construir coletivamente soluções e desempenhar um papel político significativo nesse contexto (Valla, 1998). As ações de mobilização têm em suas estratégias a comunicação como facilitadora, e a organização de redes pode proporcionar a visibilidade muitas vezes necessária a uma causa, como também a liberdade e a autonomia dos indivíduos (Henriques; Mafra, 2006). Além das inúmeras possibilidades oferecidas, especialmente nas mídias digitais e nas suas opções de interação, observamos nesses vídeos diferentes perspectivas de abordagem do tema, o que permite uma contextualização mais ampla. Esse tipo de conteúdo – em especial os vídeos educativos – traz informações gerais sobre a doença e/ou dá voz às pessoas que vivem com a DCC, desempenhando um papel fundamental, ao contextualizar o tema de forma mais simples e humanizar a doença.

Segundo Rogers, Goldstein e Fox (2018), para que sejam consideradas um esforço coletivo, essas ações devem envolver um grande número de indivíduos. As redes sociais promovem a articulação desses movimentos e a reunião de pessoas de diferentes contextos e localizações, a partir da conexão proporcionada pelas redes, seja em grupos, canais, redes sociais etc. O ambiente social das redes promove articulações entre diferentes pessoas com um objetivo comum (Bittencourt, 2015). Segundo estudo de Gillespie *et al.* (2016), com a articulação entre saúde, representação da comunidade e mobilização social, torna-se possível estabelecer os principais pilares de ações para o enfrentamento de doenças, como ocorreu no combate aos surtos de Ebola na África no período de 2014 a 2016. As estratégias mais bem-sucedidas foram as ações que envolveram a comunidade e a comunicação. Fato é que ações de comunicação e educação em saúde que articulam iniciativas do poder público com a comunidade precisam levar em consideração a realidade local, o que pensam as pessoas sobre o problema e que soluções elas buscam (Valla, 1999). Diante disso, as tecnologias digitais ganham cada dia mais espaço, sendo inseridas no cotidiano das pessoas e permitindo que as informações sejam disponibilizadas de maneira rápida e prática (Martins; Gouveia, 2019).

Em tese, a informação está sendo disponibilizada, mas é preciso que os conteúdos sejam trabalhados numa perspectiva ampla, trazendo os aspectos sociais, culturais, ambientais, entre outros, para que essas variadas perspectivas sejam levadas em consideração. Assim, quem estiver recebendo a informação – seja aluno, paciente, profissional de saúde ou pesquisador – poderá repensar a problemática da doença de Chagas, a partir de novos enfoques, rompendo esse caráter de invisibilidade (Martins *et al.*, 2018).

É importante que haja uma busca constante por estratégias que aumentem a visibilidade da doença de Chagas e seus portadores, principalmente com a ruptura dos conteúdos exclusivamente biológicos que envolvem a doença. Para isso, é preciso que novas pesquisas abarquem as variadas dimensões da doença, contemplando perspectivas que envolvam as dimensões biomédicas, ambientais, epidemiológicas, socioculturais e político-econômicas que compõem a origem do problema (Sanmartino *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O canal Falamos de Chagas foi criado com o propósito de ser um recurso informacional com potencial para ser utilizado em práticas educativas, tanto formais como não formais, objetivando fornecer informações relevantes sobre a doença de Chagas, estimular reflexões críticas, fortalecer tanto o indivíduo quanto a comunidade, promover a transformação da realidade e contribuir para a promoção da saúde. O canal visa estabelecer uma comunicação eficaz e efetiva, além de promover uma educação em saúde libertadora e dialógica.

Essa iniciativa brasileira se destaca das demais por sua colaboração com parceiros internacionais, como a plataforma *BeatChagas*, que é uma ferramenta desenvolvida pelo Grupo técnico de Informação, Educação e Comunicação (IEC) para Doença de Chagas da Organização Mundial da Saúde (OMS), visando ao desenvolvimento de ações que aproveitem o poder das redes sociais para ampliar a disseminação de informações para portadores e afetados pela DCC. Também busca despertar maior interesse da população

em relação a essa problemática, aumentando sua visibilidade, conscientização e acesso às informações. Isso, por sua vez, contribui para melhorar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento dos portadores da doença.

Com uma abordagem comunicativa e um foco na divulgação científica, o canal busca interagir com o público por meio de vídeos que apresentem uma linguagem acessível e informações compreensíveis. Almeja estabelecer uma comunicação eficaz com diversos públicos, ao mesmo tempo que fornece informações científicas de forma clara e compreensível.

As mídias digitais estão cada dia mais presentes na vida das pessoas, e a ampliação do acesso às tecnologias, de modo geral, permite esse crescimento. Observamos com este estudo que há evidências positivas na criação do canal Falamos de Chagas, pois o uso de vídeos para a promoção da divulgação científica, da informação, da comunicação e da educação em saúde mostra-se uma boa estratégia para abordar as diferentes faces da problemática da DCC.

Contudo, é preciso cautela para o uso das redes sociais, uma vez que é necessária uma certificação da qualidade do conteúdo. O campo carece de mais pesquisas que demonstrem o potencial de uso dessas mídias, em especial o YouTube.

O uso da plataforma e dos vídeos como recursos evidencia que ações que envolvem a saúde pública devem promover o diálogo horizontalizado, trazendo uma perspectiva multidimensional. É válida uma iniciativa que estimule o engajamento dos diferentes atores com os produtores de conteúdo do YouTube, assim como de outras redes sociais, na avaliação dos materiais audiovisuais disponibilizados. As reflexões nos permitiram observar que a doença de Chagas pode ser discutida e contextualizada com a colaboração da tecnologia mediante recursos audiovisuais.

Em resumo, esta pesquisa apresenta dados iniciais e interpretativos obtidos através da criação de um canal e da análise dos vídeos. Foi observado que a plataforma do YouTube e os vídeos podem se configurar, sim, como uma estratégia acessível, de fácil divulgação e democrática para as atividades sobre o tema. No entanto, é fundamental um estudo sobre a recepção desse material junto ao público para avaliar, efetivamente, o potencial e a eficácia dessa abordagem.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini *et al.* “Chagas Express XXI”: a new ArtScience social technology for health and science education – a case study in Brazilian endemic areas of Chagas disease with an active search of chronic cases. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, São Francisco, v. 15, n. 7, p. e000953, p. 1-33, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009534>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0009534>. Acesso em: 10 out. 2022.

BALLESTER-GIL, Lucia Maria *et al.* O saber do paciente chagásico sobre a sua doença: construção compartilhada de um instrumento para a pesquisa e teste de sua aplicabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2199-2214, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZwH4bRNVbCb7f5CdNmmvK5z/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BITTENCOURT, Maíra. O poder de mobilização social das ferramentas de comunicação *on-line*: uma análise do processo de convocação para as manifestações populares. **Parágrafo**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 193-200, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/314>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 3, 20 fev. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em: 7 jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Portaria nº 57, de 30 de outubro de 2018. Torna pública a decisão de aprovar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da doença de Chagas, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41, 30 out. 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2018/pcdt\\_doenca\\_de\\_chagas.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2018/pcdt_doenca_de_chagas.pdf). Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença de Chagas: 14 de abril – Dia Mundial. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, a. 2, n. especial, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim\\_especial\\_chagas\\_14abr21\\_b.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_especial_chagas_14abr21_b.pdf). Acesso em: 20 set. 2022.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod\\_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf). Acesso em: 11 jun. 2022.

CARVALHO, Rachel Bragança de *et al.* YouTube aplicado à educação: uma análise de canais educativos da rede. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR, 3., 8-10 nov. 2017, Minas Gerais. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1-11. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40283/2/2017\\_YOUTUBE%20APLICADO%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40283/2/2017_YOUTUBE%20APLICADO%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p. 57-63, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zqQ97R8TL6fZvD/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CHOU, Wen-Ying Sylvia *et al.* Addressing health-related misinformation on social media. **JAMA**, Chicago, v. 320, n. 23, p. 2417-2418, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2018.16865>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30428002/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

DIAS, João Carlos Pinto *et al.* II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 25, n. especial, p. 7-86, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17938>. Acesso em: 10 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GARZONI, Lucina Ribeiro. Chagas disease in Brazil: comprehensive actions to amplify access to diagnosis and treatment. **Newsletter Chagas Disease Clinical Research Platform**, Rio de Janeiro, n. 8. p. 9, 2018. Disponível em: [https://dndi.org/wp-content/uploads/2018/07/2018Newsletter\\_Chagas\\_ENG.pdf](https://dndi.org/wp-content/uploads/2018/07/2018Newsletter_Chagas_ENG.pdf). Acesso em: 15 nov. 2022.

GILLESPIE, Amaya M. *et al.* Social mobilization and community engagement central to the Ebola response in West Africa: lessons for future public health emergencies. **Global Health: Science and Practice**, Baltimore, v. 4, n. 4, p. 626-646, 2016. DOI: <https://doi.org/10.9745%2FGHSP-D-16-00226>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5199179/>. Acesso em: 10 out. 2022.

GORDON, Lucas. Paralelos entre a curadoria de conteúdo em redes sociais e a gestão do conhecimento. **Human Factors in Design**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 147-157, 2014. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/hfd/article/view/5164/0>. Acesso em: 7 jul. 2023.

HENRIQUES, Márcio Simeone; MAFRA, Rennan Lanna Martins. Mobilização social em saúde: o papel da comunicação estratégica. In: SANTOS, Adriana (org.). **Caderno Mídia e Saúde Pública**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública/FUNED, 2006. p. 101-112. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5377129/mod\\_resource/content/1/CADERNO%20M%C3%8DDIA%20E%20SA%C3%9ADE%20P%C3%9ABLICA.pdf#page=101](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5377129/mod_resource/content/1/CADERNO%20M%C3%8DDIA%20E%20SA%C3%9ADE%20P%C3%9ABLICA.pdf#page=101). Acesso em: 15 nov. 2022.

HOTEZ, Peter J.; FUJIWARA, Ricardo T. Brazil's neglected tropical diseases: an overview and a report card. **Microbes and Infection**, São Francisco, v. 16, n. 8, p. 601-606, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.micinf.2014.07.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1286457914000938>. Acesso em: 1 nov. 2022.

KEMP, Simon. YouTube users, stats, data & trends. **DataReportal**, [s. l.], updated on May 11, 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/essential-youtube-stats>. Acesso em: 7 jul. 2023.

LEE, Philseok; JOO, Seang-Hwane; LEE, Sunhee. Examining stability of personality profile solutions between Likert-type and multidimensional forced choice measure. **Personality and Individual Differences**, [s. l.], v. 142, p. 13-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.022>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886919300340>. Acesso em: 1 nov. 2022.

LEITE, Rafaela Bernardazzi Torrens. **YouTuber**: o produtor de conteúdo do YouTube e suas práticas de produção audiovisual. 2019. 279 f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27385#:~:text=Trata%2Dse%20de%20pr%C3%A1ticas%20como,conte%C3%BAdo%20principal%20do%20v%C3%ADdeo%20e>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MADATHIL, Kapil Chalil *et al.* Healthcare information on YouTube: a systematic review. **Health Informatics Journal**, Nova York, v. 21, n. 3, p. 173-194, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1460458213512220>. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1460458213512220?url\\_ver=Z39.88-2003&rft\\_id=ori:rid:crossref.org&rft\\_dat=cr\\_pub%20%20pubmed](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1460458213512220?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub%20%20pubmed). Acesso em: 2 dez. 2022.

MAI, Scheila *et al.* O uso das tecnologias na democratização da informação em saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 210-218, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12784>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MARTINS, Ernane Rosa; GOUVEIA, Luís Manuel Borges. Modelo pedagógico de M-Learning em Sala de Aula Invertida (MLSAI): reflexões sobre o uso de recursos tecnológicos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 407-416, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.99524>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/99524>. Acesso em: 10 out. 2022.

MARTINS, Liziane *et al.* Doença de Chagas a partir de questões sociocientíficas na educação em saúde. *In*: CONRADO, Dália Melissa; NUNES-NETO, Nei (org.). **Questões sociocientíficas**: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 213-230. *E-book*. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220174>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n7q56/pdf/conrado-9788523220174.pdf#page=206>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARTINS, Liziane *et al.* Educação em saúde: breves reflexões sobre o reducionismo e o holismo. *In*: AUDI, Luciana Cristina da C.; MOLAR, Jonathan de O.; REIS, Minervina J. E. (orgs.). **Educação e desenvolvimento**: debates contemporâneos. Campinas: Pontes, 2014. v. 1. p. 165-177. (Coleção Formação e Práxis Docente).

MARTINS, Liziane; SANTOS, Girlene Silva dos; EL-HANI, Charbel Niño. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no Ensino Médio brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 249-283, 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/215>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio *et al.* Prevalence of Chagas disease in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Acta Tropica**, Amsterdã, p. 167-174, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2013.10.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24139912/>. Acesso em: 20 out. 2022.

MENDONÇA, Taliha Dias Perez *et al.* Avaliação participativa sobre a situação do acesso ao diagnóstico e tratamento da doença de Chagas no Brasil. *In*: ANAIS DO CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 2017. **Anais eletrônicos** [...] Campinas; Galoá, 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/medtrop/trabalhos/avaliacao-participativa-sobre-a-situacao-do-acesso-ao-diagnostico-e-tratamento-d?lang=pt-br>. Acesso em: 7 nov. 2023.

MINAYO Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. *E-Book*. Disponível em: [https://www.academia.edu/5116276/Uma\\_Vis%C3%A3o\\_Integrada](https://www.academia.edu/5116276/Uma_Vis%C3%A3o_Integrada). Acesso em: 9 nov. 2023.

MORAES, Alice Ferry de. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 811-822, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YwKQdhtbCbvgN3dkhyTbF9x/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde lança campanha para combater a transmissão da doença de Chagas no Brasil. **Portal do Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-combater-a-transmissao-da-doenca-de-chagas-no-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NATIONAL CAREER DEVELOPMENT ASSOCIATION (NCDA). **Guidelines for the preparation and evaluation of video career media**. Colorado: NCDA, 1992. Disponível em: [https://ncda.org/aws/NCDA/asset\\_manager/get\\_file/3401?ver=18245](https://ncda.org/aws/NCDA/asset_manager/get_file/3401?ver=18245). Acesso em: 20 mar. 2020.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Guía para el diagnóstico y el tratamiento de la enfermedad de Chagas**. Washington, DC: Opas, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49653?locale-attribute=en>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Enfermedad de Chagas**. Washington, DC: Opas, c2023. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/enfermedad-chagas>. Acesso em: 19 jan. 2023.

PAOLUCCI, Rodolfo; PEREIRA NETO, André; LUZIA, Rafaela. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 84-100, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S08>. Disponível em: <https://www.scielo.org/articled/sdeb/2017.v41nspe/84-100/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

REALE, Manuella Vieira; MARTYNIUK, Valdenise Leziér. Divulgação científica no YouTube: a construção de sentido de pesquisadores *nerds* comunicando ciência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 5-9 set. 2016. **Anais [...]**, São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0897-1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROGERS, Todd; GOLDSTEIN, Noah J.; FOX, Craig R. Social mobilization. **Annual Review of Psychology**, [s. l.], v. 69, p. 357-381, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-122414-033718>. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-122414-033718>. Acesso em: 20 set. 2022.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira *et al.* Análise de vídeos do YouTube sobre eventos adversos em saúde. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 830-837, 2014. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622014000400005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622014000400005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 9 nov. 2023.

SANMARTINO, Mariana *et al.* Chagas and health promotion: dialogue inspired by the Curitiba Statement. **Health Promotion International**, Oxford, v. 34, n. supl. 1, p. i82-i91, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapro/day105>. Disponível em: [https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/34/Supplement\\_1/i82/5299878?login=false](https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/34/Supplement_1/i82/5299878?login=false). Acesso em: 9 nov. 2022.

SANMARTINO, Mariana. Cortometrajes y promoción de la salud: una paleta de voces, imágenes y colores para abordar la problemática del Chagas. In: OCCELLI, Maricel *et al.* (orgs.). **Las tecnologías de la información y la comunicación como herramientas mediadoras de los procesos educativos: recursos y experiencias didácticas**. Buenos Aires: Bellaterra, 2018. v. II. p. 107-116. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/163830>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SANMARTINO, Mariana *et al.* **Hablamos de Chagas: aportes para (re)pensar la problemática con una mirada integral**. Buenos Aires: CONICET – Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/173530>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SANMARTINO, Mariana *et al.* Miradas caleidoscópicas sobre el Chagas: una experiencia educativa en el Museo de La Plata. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, Cádiz, v. 9, n. 2, p. 265-273, 2012. DOI: [http://dx.doi.org/10.25267/Rev\\_Eureka\\_ensen\\_divulg\\_cienc.2012.v9.i2.08](http://dx.doi.org/10.25267/Rev_Eureka_ensen_divulg_cienc.2012.v9.i2.08). Disponível em: <https://revistas.uca.es/index.php/eureka/article/view/2772>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; CAETANO, Lélia; RIBEIRO, Luis Otonio Meireles. Análise de vídeos educacionais no YouTube: caracteres e legibilidade. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.30816>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30816>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SELVI, Onur *et al.* YouTube como fonte informativa sobre bloqueios do plexo braquial: avaliação de conteúdo e valor educativo. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, São Paulo, v. 69, n. 2, p. 168-176, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.12.005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/z855vwDtgPsp3Wm9ZmYmGH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SILVEIRA, Antonio Carlos. Situação do controle da transmissão vetorial da doença de Chagas nas Américas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 2, p. 35-42, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000800004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3dGQ3NWJhWjwzdyZzSDrZP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

STELLEFSON, Michael *et al.* YouTube as a source of chronic obstructive pulmonary disease patient education: a social media content analysis. **Chronic Respiratory Disease**, Londres, v. 11, n. 2, p. 61-71, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/1479972314525058>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1479972314525058>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SYED-ABDUL, Shabbir *et al.* Misleading health-related information promoted through video-based social media: anorexia on YouTube. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 15, n. 2, p. e30, 2013. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.2237>. Disponível em: <https://www.jmir.org/2013/2/e30/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SZMUDA, Tomasz *et al.* YouTube as a source of patient information for hydrocephalus: a content-quality and optimization analysis. **World Neurosurgery**, Nova York, v. 138, p. e469-e477, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2020.02.149>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1878875020304241?via%3DiHub#sec1>. Acesso em: 4 nov. 2022.

TOSTES, Raimundo Alberto. A importância da divulgação científica. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 73-74, 2006. DOI: <https://doi.org/10.7213/cienciaanimal.v4i4.9540>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/9540>. Acesso em: 6 jul. 2023.

UZ, Cuma *et al.* Assessment of the quality and reliability of the information on spasticity on YouTube. **Journal of Clinical Neuroscience**, Melbourne, v. 113, p. 142-146, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jocn.2023.05.018>. Disponível em: [https://www.jocn-journal.com/article/S0967-5868\(23\)00130-3/fulltext](https://www.jocn-journal.com/article/S0967-5868(23)00130-3/fulltext). Acesso em: 7 jul. 2023.

VALLA, Victor Vincent. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 7-14, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrWX8vNyWXWgWJ93WcpS7jc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2020.

VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 2, p. 7-18, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000600002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YcmBR9tNZcjkmhGXx7L7YXc/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Chagas disease (American trypanosomiasis)**. Genebra: WHO, c2023. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/chagas-disease#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/chagas-disease#tab=tab_1). Acesso em: 19 jan. 2023.

YOUTUBE. **YouTube Creators**. San Bruno: Google, c2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/creators/how-things-work/policies-guidelines/>. Acesso em: 7 jul. 2023.